

A armadilha da renda média: uma breve revisão literária

The middle-income trap: a brief literary review

Hélio Erikson Fontes de Sousa¹

Resumo: Sem pretender esgotar o tema, este artigo apresenta uma breve revisão literária sobre a armadilha da renda média. O tema armadilha da renda média apesar de recente apresenta diversos debates literários, todavia não há um consenso sobre como definir esse conceito. De acordo a literatura, a armadilha de renda média tem sido um termo utilizado na literatura recente com o objetivo de classificar economicamente os países que após conseguirem atingir uma economia intermediária apresentam dificuldades para transpor essa linha. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é investigar o que a literatura tem considerado como “armadilha da renda média” e quais as soluções teóricas propostas para proporcionar que os países que se encontram nessa situação, possa transpor esse limiar. O estudo foi realizado pelo método de revisão de literatura qualitativa, descritiva e de caráter exploratório. O que se pode evidenciar é que existem linhas de pensamentos teóricos que guiam argumentos para sobre a condição e auxiliar os países no manejo do seu crescimento. As duas principais linhas de pensamento hipotéticas abordadas nesse artigo foram a da ausência de mudança estrutural e os fatores para desaceleração do

¹ Bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, especialista em docência no ensino superior, psicanalista clínico, mestre em psicanálise pela Phoenix Christian Institute, docente da UNINASSAU Serra Talhada. Doutorando em Educação pelo Institute Theology Science Florida/Faculdade de Teologia e Ciências. E-mail: heliofontess@gmail.com.

crescimento.

Palavras-chave: mudança estrutural, armadilha da renda média, crescimento econômico, estagnação.

Abstract: Without intending to exhaust the subject, this article presents a brief literary review on the middle-income trap. The middle-income trap theme, despite being recent, presents several literary debates, but there is no consensus on how to define this concept. According to the literature, the middle-income trap has been a term used in recent literature with the aim of economically classifying countries that, after achieving an intermediate economy, have difficulties in crossing this line. In this sense, the objective of this work is to investigate what the literature has considered as a “middle income trap” and what theoretical solutions are proposed to allow countries that find themselves in this situation to cross this threshold. The study was carried out using a qualitative, descriptive and exploratory literature review method. What can be seen is that there are theoretical lines of thought that guide arguments about the condition and help countries in managing their growth. The two main hypothetical lines of thought addressed in this article were the absence of structural change and the factors for slowing growth.

Key-words: structural change, middle-income trap, economic growth, stagnation.

Resumen: Sin pretender agotar el tema, este artículo presenta una breve revisión literaria sobre la trampa de la renta media. El tema de la trampa de ingresos medios, a pesar de ser reciente, presenta varios debates literarios, pero no hay consenso sobre cómo definir este concepto. Según la literatura, la trampa del ingreso medio ha sido un término utilizado en la literatura reciente con el objetivo de clasificar económicamente a los países que, luego de alcanzar una economía intermedia, tienen dificultades para cruzar esta línea. En este sentido, el objetivo de este trabajo es investigar lo que la literatura ha considerado como una “trampa de la renta media” y qué soluciones teóricas se proponen para permitir que los países que se encuentran en esta situación crucen este umbral. El estudio se llevó a cabo utilizando un método de revisión de literatura cualitativo, descriptivo y exploratorio. Lo que se puede ver es que hay líneas teóricas de pensamiento que guían los argumentos sobre la condición y ayudan a los países a gestionar su crecimiento. Las dos

principales líneas hipotéticas de pensamiento abordadas en este artículo fueron la ausencia de cambio estructural y los factores de desaceleración del crecimiento.

Palabras clave: cambio estructural, trampa del ingreso medio, crecimiento económico, estancamiento.

Introdução

A armadilha da renda média é considerada como uma situação em que um país entra em período de estagnação logo após ter passado por um processo de crescimento acelerado. Tal fato significa que logo após um país ter superado as armadilhas da pobreza e ter seu crescimento efetivo, acaba entrando em uma fase de estagnação, onde diversas situações contribuem para que o país não consiga continuar crescendo e atingir maiores níveis de renda per capita (ZAGATO et al., 2019). Para que um país seja considerado em situação de renda média, é preciso que a renda per capita da economia da nação esteja em uma faixa entre US\$966 e US\$12.615, de acordo com o Banco Mundial (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Sonaglio, Missio e Pereira (2016), os debates literários sobre essa temática são relativamente recentes e apresenta duas principais interpelações: a primeira tem direcionamento no crescimento vagaroso dos países associado à dificuldade de confluência com os padrões de riqueza de nações com níveis maiores de renda per capita. E a segunda tem foco no debate sobre as forças que movimentam o país e a falta ou dificuldade de alterações estruturais econômicas, e as inferências do posicionamento de desenvolvimento dos países para uma competição global.

Observando esses aspectos, surgem então diferentes propostas de políticas econômicas indicadas para solucionarem esse problema. No primeiro cenário apresentado, a orientação seria avançar no estímulo e aplicação de recursos voltados para a educação e infraestrutura, mais especificamente no que se diz respeito à formação técnica na área de comunicação e tecnologia da informação. No segundo caso, é sugestivo que planos de governos mais ativos e direcionados para o

desenvolvimento de estratégias que proporcionem o aumento da capacidade para aprimoramento no processo de competição no mercado global (OLIVEIRA, 2019; SONAGLIO; MISSIO; PEREIRA, 2016).

Em situações em que a longitude econômica entre os países de baixa renda e os países de alta renda e de maior proporção, torna-se importante a aceitação de estratégias que promovam o crescimento é que proporcionem ao país conseguir elevar a sua renda per capita média. Neste sentido, torna-se necessário que as economias adotem estratégias que garantam condições básicas para o desenvolvimento do processo, como é o caso do investimento na educação e infraestrutura no país. Entretanto, existe um contraponto neste cenário, uma vez que a geração de inovações tecnológicas aceleradas e a competição elevada no mercado global atrapalham a manutenção do crescimento econômico, além disso, torna-se difícil manter o padrão de crescimento do país mediante o aumento dos custos e do aumento dos salários no processo de desenvolvimento econômico. (DOMÍNGUEZ; CARIA, 2016). De acordo com Ribeiro (2016), após alcançar os níveis de renda per capita média, as economias necessitam mudar as suas estratégias para o crescimento da economia com o intuito de se inserir no mercado competitivo e que apresenta constates modificações.

De acordo a literatura, a armadilha de renda média tem sido um termo utilizado (na literatura recente) com o objetivo de classificar economicamente os países que após conseguirem atingir uma economia intermediária apresentam dificuldade para transpor essa linha. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar o que a literatura tem considerado como “armadilha da renda média” e quais as soluções teóricas propostas para proporcionar que os países que se encontram nessa situação, possa transpor esse limiar.

O estudo foi realizado pelo método de revisão de literatura qualitativa, descritiva e de caráter exploratório. Através da busca em bancos dados científicos, que tem como finalidade reunir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Foram selecionadas literaturas através de artigos científicos indexado em bancos de dados publicados, nos idiomas português, espanhol e inglês e contenham conteúdos significativos ao contexto dessa pesquisa. As buscas foram feitas a partir dos descritores em Ciência e Saúde

(Decs) relacionada ao assunto principal e ao foco requerido no estudo: Economia, armadilha da renda média, estagnação e desaceleração do crescimento. Foram utilizados artigos indexados em bancos de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e Google Acadêmico.

Após a busca dos artigos científicos, foi realizada a exploração do material e a seleção dos textos que estavam com as informações convergentes ao tema. Posteriormente, foram selecionados os mais recorrentes e relevantes associados ao objetivo principal da pesquisa, destacadas por categorias temáticas. Os estudos que apresentem apenas o resumo, os repetidos e que não estavam relacionados com o tema em questão também foram excluídos. Foi realizada a leitura dos artigos selecionados que foram analisados e fichados na íntegra para que se pudesse decorrer sobre o tema no artigo científico e através disso perfazer uma análise crítica, possibilitando uma sintetização literária acerca do tema proposto.

2-Uma breve revisão literária sobre a armadilha da renda média

O tema armadilha da renda média apesar de recente apresenta diversos debates literários, todavia não há um consenso sobre como definir esse conceito. O arcabouço literário tem descrito o tema como um aspecto em que países ricos ou de referência econômica apresentam crescimento lento ou estagnação em relação aos seus níveis de renda absoluta, o que resulta em um período maior de tempo para que consiga ultrapassar o limiar de renda e possa avançar (IM; ROSEMBLATT, 2013). Os estudos científicos sobre a temática têm se direcionado em observar evidências empíricas para identificação dos problemas e promover soluções. Esses estudos apresentam-se direcionados em observar a exploração dos recursos naturais, a armadilha da pobreza, nas instituições e nos fatores externos, que podem ser indicativos importantes para explicar o cenário da armadilha de renda média (WADE, 2018).

O Banco Mundial apresenta uma classificação para a renda dos países. Economias que apresentam renda per capita maior de US\$12.616 são consideradas de renda alta; os que têm renda média alta apresentam entre o intervalo de US\$ 4,086 e US\$ 12615; renda

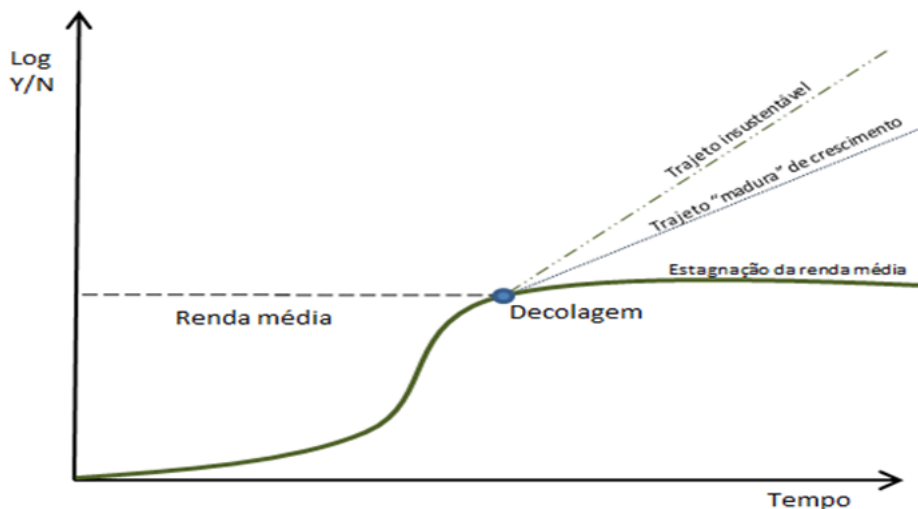
media baixa entre US\$ 1.036 e US\$ 4.085 e renda baixa são os que apresentam valores menores que US\$ 1.035 (SONAGLIO; MISSIO; PEREIRA, 2016). De acordo com Rigg, Buanpun e Ann (2014), 28 países conseguiram atingir o patamar de renda média até o ano de 1987, todavia quando analisados no ano de 2012 continuavam no mesmo status. Segundo o autor, quando esses países atingiram a renda média passaram a enfrentar estagnação, o que não permitiu o avanço rumo ao crescimento.

É possível evidenciar que os países que atingem a renda média apresentam algo em comum. Im e Roseblatt (2013) descrevem que os países nesse patamar tendem a manter sua estrutura de produção com base nos setores primários da economia, direcionando grande parte da população empregada para setores de baixa produtividade e pouco acesso ao capital. Outro ponto levado em consideração pelos pesquisadores é o fato de que os países de renda média apresentam variedades de setores produtivos, todavia têm pouca tecnologia, se aproximando menos do mercado mundial e ficando nas teias dos setores primários. Ainda no ensejo, os autores sinalizam que esses países que atingiram a renda média passaram por períodos de avanços econômicos e sociais, que os oportunizaram apresentar aspectos de países desenvolvidos, todavia foram inábeis para superar aspectos do subdesenvolvimento.

Quando um país consegue chegar ao status de renda média, geralmente a população de renda média também passa a participar dessa ampliação. Essa alteração social leva a necessidade de inovação e diferenciação, uma vez que esse público passa a buscar por produtos de maior qualidade o que incita que as indústrias busquem por maiores investimento. Nesses termos, os investimentos para atender as demandas da nação e do mercado exterior convertem-se em motor de crescimento econômico do país (SONAGLIO; MISSIO; PEREIRA, 2016). Bacha (2023) defende que para um país continuar em progressão e vencer empecilhos torna-se imprescindível o incentivo ao desenvolvimento de políticas econômicas que visem à promoção de instituições que tenham como prioridade investimentos na inovação. Além de ser indispensável à formação de profissionais técnicos qualificados, conforme sinaliza Kharas e Koli (2011).

O trabalho científico apresentado por Mueller (2013) condensa o que significa o conceito de “armadilha da renda média” (Figura 1). O autor demonstra que alguns países não possuem a capacidade de se manter em níveis de crescimento sustentáveis (linha tracejada azul) e guia-se para um crescimento fraco (linha contínua verde). Para Aiyar et al. (2018), corroborando com Mueller (2013), a armadilha da renda média pode ser caracterizada como um evento econômico onde os países crescem rapidamente nos estágios iniciais do seu desenvolvimento econômico, e ao conquistarem a renda per capita média ficam impedidos de progredir para novos níveis econômicos.

Figura 1 - Trajetos do crescimento econômico



Fonte: Adaptado de Mueller (2014).

Manter os níveis de crescimento em decolagem (Figura 1) torna-se irrealizável, tendo em vista que os rendimentos diferenciais e os fatores sobressalentes que vão se incorporando no processo de produção econômica tornam-se cada vez mais escassos à medida em que o país avança. O que ocorre é uma redução global dos trabalhadores do meio rural e os salários dos empregados passam a aumentar, culminando na diminuição de competitividade dos recursos produzidos com mão de obra mais cara. Igualmente, não há o acompanhamento das necessidades

para o crescimento da produção, uma vez que a aquisição de tecnologias importadas, que são importantes para às etapas que antecedem a industrialização, não conseguem acompanhar o processo de produção do país (MUELLER, 2013).

Uma questão muito levantada na literatura e que tem se esclarecido é o que leva esses países a assentarem faixas econômicas moderadas e o que impede a transição de níveis de renda. Kharas e Kohil (2011) sinalizam que a principal causa para essa problemática seria a inaptidão da maioria das economias que estão presos na armadilha da renda média em se rearticular e mudar as suas estratégias de crescimento. Segundo os autores, esses países acabam entrando em um dilema econômico. Por um lado, ficam incapacitados de competir com países de economia de renda baixa, porque esses apresentam baixos salários e suas exportações são baseadas em produtos com menos investimentos tecnológicos, o que barateia o manufaturado. Por outro lado, não conseguem competir economicamente com país de alto rendimento, pois os mesmos apresentam grandes tecnologias. Desse modo, os países nessa armadilha não conseguem mudar o seu modelo econômico, de um baseado em recursos abundantes para um modelo guiado pela produtividade.

Olhando para esses aspectos, dão-se diferentes propostas de política econômica que sugerem o enfrentamento do problema. No primeiro programa proposto, o direcionamento será a promoção e aplicação de recursos voltados para educação e infraestrutura, mais especificamente em termos de formação técnica na área de comunicação e tecnologia da informação. No segundo caso, um programa de governo mais ativo e direcionado é recomendado para desenvolver estratégias visando melhorar a capacidade de competir em mercados globais (OLIVEIRA, 2019; SONAGLIO; MISSIO; PEREIRA, 2016). Nesse contexto, surgem ainda duas abordagens hipotéticas principais que são discutidas pela literatura de economia atualmente, a ausência de mudança estrutural do país e a desaceleração econômica, que serão apresentadas a seguir.

2.1 Ausência de mudança estrutural no país: hipótese um

Nessa primeira hipótese admite-se que a armadilha da renda média estaria associada à baixa capacidade dos países continuarem produtivos

perante um cenário global de intensa inovação, o que se sugere aqui é uma mudança estrutural do país (SONAGLIO; MISSIO; PEREIRA, 2016).

De acordo com Lin e Treichel (2012) diversos países, ao longo dos primeiros dez anos do ano 2000, experienciaram um processo constante de confluência de renda dos países emergentes com crescimentos econômicos maiores em relação aos países desenvolvidos, o que proporcionou um solo fértil para que os emergentes pudessem crescer globalmente. Esse processo garantiu benefícios aos países desenvolvidos, que conseguiram aumentar seus bens capitais e exportação de serviços, além de ampliar os níveis de produção econômica no tocante aos recursos naturais. Entretanto, Sanaglio, Missio e Pereira (2016) sinalizam que mesmo após os avanços nesse período, os países emergentes apresentam desafios para ultrapassar os níveis de renda média e estabelecer um crescimento sustentável, especialmente no que diz respeito à diversificação mercadológica e modernização da indústria.

Paus (2014) e Melguizo *et al.* (2017) arrasando sobre o ensejo, esclarece que existem diversos motivos que levam os países a crescerem por um determinado período de tempo, como por exemplo, o aumento do preço das mercadorias primárias, acesso a financiamento externo e elevação no fluxo de remessas. Todavia, para que esse crescimento econômico perdure, é necessário que haja uma mudança na forma de produção, e apenas essa mudança estrutural será capaz de garantir a transição do país para uma renda alta. Ainda segundo o autor, é imprescindível que ocorra o direcionamento dos investimentos internos para setores de tecnologias e direcionar os bens produzidos com preços competitivos, levando em consideração que os ciclos de produção estão cada vez menores. Nesse sentido, para que o país avance para uma economia de alta renda faz-se necessário à interiorização de inovações tecnológicas.

É importante conceber que o direcionamento total na estrutura econômica de um país não pode garantir em uma visão que determina por si só o caminho para o desenvolvimento, mas ao contrário. Jankowska, Nagengat e Perea (2012), relatam que as modificações estruturais de um país refletem diretamente em políticas particulares e nos setores que incutem a economia do país. Para os autores, os países

que desejam sair da armadilha da renda média, devem estimular a produção nos setores com maior transbordamento tecnológico, devolutivas crescentes ao país e maior capacidade de crescimento devido à procura. Dessa forma, a mudança poderia ser vista como um ponto chave para o crescimento da renda média do país.

Hausmann *et al.* (2011) e Lederman e Maloney (2012), ratificam que o nível de sofisticação de um produto não pode ser diretamente relacionado com o status de renda de um país. Entretanto, pode ser considerados como excelentes parâmetros para visualização do futuro econômico do país. Para os autores, os países que apresentam estruturas de produção mais tecnológicas e complexas tendem a apresentar um crescimento mais acelerado.

Sanaglio, Missio e Pereira (2016), argumentam que o resultado de uma verdadeira mudança estrutural pode ser originado do acúmulo de potenciais de produção que promovam a inovação, sendo elencados quatro principais estágios: (I) deve ocorrer a importação de produtos com nenhuma ou pouca inovação no processo de produção; (II) criar um solo fértil para a criação de uma indústria com transferência e apoio de tecnologia; (III) o país já contará com tecnologia de produção e gerenciamento para produção de produtos com alta tecnologia; (IV) adesão a processos mais inovadores para produção. Para Paus (2014) os países com status de renda média ficam travados entre o segundo e terceiro estágio, ocorrendo a impossibilidade de incorporação de processos inovadores que levem ao rompimento das barreiras de transição.

As mudanças estruturais são baseadas em uma relação interativa entre o aprendizado das empresas (investimento tecnológico) e desenvolvimento de habilidades sociais. A habilidade de manter o processo de aprendizagem prefigura um fator importante para a sobrevivência no mercado atual e aumento das chances de o país sair das teias da renda média, tendo em vista que existe uma íntima relação entre o ato de aprender, inovar e conhecer. De tal modo, a competitividade entre as economias e a produtividade depende da elaboração e criação de vantagens competitivas aliadas ao aprendizado, capacidade produtiva do país e qualidade de recursos humanos (BUENO, 2016).

O ambiente propício para o crescimento econômico do país não se

dá apenas pelas aprendizagens dentro do ambiente industrial, mas também pela educação formal e social (comunidade e família). Nübler (2014) e Paus (2014) enfatiza que esse contexto de aprendizagem proporciona um ambiente favorável para a criação mão de obra qualificada e hábil a desenvolver conhecimento e inovação para a nação. Dessa forma, o pesquisador sinaliza que a transição entre as faixas econômicas dos países requer uma ação constante de aprendizagem nas escolas, empresas e na sociedade como um todo. Objetivando, a modificação na estrutura econômica do país, elevando a qualidade produtiva e por consequência, garantia de competitividade no mercado global a fim de garantir a exportação de bens (ZAGATO, 2019).

2.2 Fatores para desaceleração econômica: hipótese dois

Países sem desaceleração econômica passam por processos internos que podem levar a redução substancial do crescimento. Para Sonaglio, Missio e Pereira (2016), o que ocorre é o fato de que países com economias baixas crescem muito rápido e atingem taxas econômicas de países ricos em pouco período de tempo. Entretanto, não estão preparados para tal avanço. Gobetti e Orair (2015) interpreta o desaceleramento no crescimento econômico não a redução econômica de um país, mas a alteração na utilização de recursos. Para esses autores, políticas fiscais recessivas, podem levar a redução da velocidade de crescimento econômico de um país e a uma crise fiscal.

Para Eichengreen, Park e Shin (2012) a desaceleração no crescimento econômico é determinado por três situações: (I) renda per capita do país ultrapassa US\$ 10.000; (II) a taxa de crescimento médio no período que antecede é $\geq 3,5\%$, que sinaliza um crescimento elevado antes da desaceleração; (III) a discordância entre o período anterior ao crescimento e o período de desaceleração é maior ou igual a dois pontos percentuais por ano. Os autores destacam ainda que no caso dos países que apresentaram a desaceleração, em sua maioria ocorreu em um período de tempo específico e quando obtiveram um determinado nível de renda, apenas em poucos casos ocorreu à desaceleração por estágios. Além disso, foi possível identificar em algumas situações, países que apresentaram mais de um evento de desaceleração econômica.

Em um estudo realizado por Aiyar et al. (2013) os autores analisaram através do modelo probit (modelo econométrico de escolha binária) países após o eventos de desaceleração. As variáveis observadas foram instituições, estrutura e comércio, infraestrutura, ambiente político e macroeconômico, entre outros. Através dessas análises foi possível observar que nos países onde existe pouca influência do governo na economia e uma elevação no mercado de trabalho irregular e de crédito, apresentam menor probabilidade de desaceleração do crescimento.

No que diz respeito à infraestrutura, os pesquisadores tem demonstrado que ela gera uma serie de benefícios para as atividades produtivas, o que está diretamente relacionado com o crescimento econômico do país. Eichengreen, Park e Shin (2012) e Aiyar (2018), analisaram três variáveis com o intuito de observar os impactos no crescimento em relação com a infraestrutura, sendo eles: Comprimento da renda viária do país ponderada pela área, capacidade de geração de energia por mil habitantes e linhas telefônicas por mil habitantes. Através desse estudo, foi possível entender que para os países de renda média essas variáveis foram significativas. Portanto, para Eichengreen, Park e Shin (2012), a repercussão da infraestrutura do país no tangente a probabilidade de desaceleração do crescimento indicar ser importante para o desenvolvimento econômico de um país.

Outra variável analisada pelos pesquisadores são os fatores macroeconômicos, esse tem sido associado diretamente ao influxo capital, que aumenta a chance de crescimento econômico. Entretanto, para Sonaglio, Missio e Pereira (2016) mesmo que os investimentos tenham sua importância para o econômico, os períodos de crescimentos sempre vêm acompanhados de instabilidades e grandes endividamentos.

Na análise da estrutura econômica foi observado que a distribuição setorial dos produtos e bens é um importante sinalizador de eventos de desaceleração do crescimento. Os autores sinalizam que no momento em que a economia se desenvolve, saindo da fase pré-capitalista, a empregabilidade no setor de bens manufaturados cresce e atrai mão de obra excedente nos outros setores de economia, aumentando a renda. Para Aiyar et al. (2018) a participação da agricultura é fundamental para a economia do país, tendo em vista que uma menor participação desse

setor econômico e dos serviços de produto, estão agregados a uma maior chance de crescimento econômico. O fato é justificado porque no percurso do desenvolvimento da economia, a força de trabalho se movimenta em direção aos serviços informais e agricultura, para um emprego formal no setor manufaturado.

Por fim, Felipe, Kumar e Galope (2017) afirmam que a armadilha da renda média ocasiona na ausência de transição entre os diferentes grupos de renda. Ao analisarem diversos países de renda alta, concluíram que os mesmos já estiveram por algum tempo em fases de renda média. Sendo descrito que o tempo médio para ultrapassar os entraves de crescimento é de 55 anos (renda baixa para renda média-baixa) e para elevar o país à categoria de renda média-alta seriam 15 anos. Para os autores, não existe neste sentido uma armadilha, mas pontos que podem e devem ser avaliados com foco nas teorias literárias de crescimento econômico.

Considerações finais

Podemos evidenciar através dessa revisão de literatura que não existe um consenso da teoria no tocante à definição do que é a armadilha da renda média, ou como identificar se um país está ou não nessa situação. O que se pode evidenciar é que existem linhas de pensamentos teóricos que guiam argumentos para sobre a condição e auxiliar os países no manejo do seu crescimento.

Para uma das linhas de pensadores e pesquisadores, o crescimento lento por grandes períodos e impossibilidade de alinhamento para convergência caracterizam esse momento. Para outros, a falta de mudança na estrutura no tocante à produção de bens e conhecimento técnico impossibilitam o crescimento da economia e a guinada dos países para o mercado global, sendo um obstáculo para os avanços em direção a rendas mais elevadas.

Também são observados pontos que destacam que as mudanças de políticas econômicas podem auxiliar o país a sair dessa “armadilha”. Por um lado se fala sobre o fortalecimento das empresas produtoras, infraestrutura e do incentivo educacional com objetivo de acelerar o crescimento. Por outro se têm a necessidade de mudança na estrutura

através de ações que possam fomentar o setor industrial, qualificação profissional e tecnologias externas. Podemos notar que a literatura é bem enfática no sentido da educação, na mudança estrutural e institucional.

Referências

AIYAR, M. R. S. et al. Growth slowdowns and the middle-income trap. International Monetary Fund, 2013.

AIYAR, S. et al. Growth slowdowns and the middle-income trap. Japan and the World Economy, v. 48, p. 22-37, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0922142518300823>>, acesso em 20/05/2023.

BACHA, E. L. Democracia e economia. Revista Brasileira, fase x, ano II, no. 114, jan/fev/mar, p.37-43, 2023.

BUENO, A. Indicadores de desempenho para núcleos de inovação tecnológica a partir de experiências nacionais e internacionais. In: Repositório Institucional UFScar. 2016. Tese (Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, [S. l.], 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8665/TeseAB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 maio 2023.

DOMÍNGUEZ, R.; CARIA, S. Equadorna armadilha da renda média. Problemas del desarrollo, v. 47, n. 187, p. 89-112, 2016.

EICHENGREEN, B.; PARK, D.; SHIN, K.. When fast-growing economies slow down: International evidence and implications for China. Asian Economic Papers, v. 11, n. 1, p. 42-87, 2012.

FELIPE, J.; KUMAR, U.; GALOPE, R. Middle-income transitions: trap or myth?. Journal of the Asia Pacific Economy, v. 22, n. 3, p. 429-453, 2017.

GOBETTI, S. W.; ORAIR, R. O. Política fiscal em perspectiva: o ciclo de 16 anos (1999- 2014). Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 19 n. 3, set./dez. 2015.

HAUSMANN, R.; RODRIK, D.; VELASCO, A. Growth Diagnostics. In: SERRA, N; STIGLITZ, J. (Orgs.), The Washington Consensus Reconsidered: Towards a New Global Governance, 324–354. New York: Oxford University Press, 2011.

IM, F. G.; ROSENBLATT, D. Middle-income traps: a conceptual and empirical survey. Journal of International Commerce, Economics and Policy, v. 6, n. 03, p. 1550013, 2015.

JANKOWSKA, A.; NAGENGAST, A.; PEREA, J. R. The product space and the middle-income trap: comparing Asian and Latin American experiences. 2012. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/development/the-product-space-and-the-middle-income-trap_5k9909j2587g-en>, Acesso em: 15 maio de 2023

KHARAS, H.; KOHLI, H.. What is the middle income trap, why do countries fall into it, and how can it be avoided?. *Global Journal of Emerging Market Economies*, v. 3, n. 3, p. 281-289, 2011.

LEDERMAN, D.; MALONEY, W. Does what you export matter?: In search of empirical guidance for industrial policies. World Bank Publications, 2012.

LIN, J. Y.; TREICHEL, V. Learning from China's rise to escape the middle-income trap: a new structural economics approach to Latin America. World Bank policy research working paper, n. 6165, 2012.

MELGUIZO, A. et al. No sympathy for the devil! Policy priorities to overcome the middle-income trap in Latin America. 2017. Disponível em: < <https://www.oecd-ilibrary.org/content/paper/26b78724-en>>, Acesso em: 17 de maio 2023.

MUELLER, Antony Peter. O Brasil na armadilha da renda média. 2013. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/123456789/1324>>. Acessado em 12 maio 2023.

NÜBLER, I. A theory of capabilities for productive transformation: learning to catch up. In: Transforming economies. Making industrial policy work for growth, jobs and development. SALAZAR-XIRINACHS, J.; NÜBLER, Irmgard; KOZUL-WRIGHT, Richard (Orgs.) Transforming economies. Making industrial policy work for growth, jobs and development. Geneva: ILO, 2014.

OLIVEIRA, Y. S. Armadilha de renda média: um entrave ao crescimento econômico brasileiro. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 23, 2019.

PAUS, E. Latin America and the middle income trap. ECLAC, Financing for Development Series, n. 250, 2014.

RIBEIRO, D. D. A Armadilha da Renda Média: um estudo comparativo para as estruturas produtivas dos países da América Latina e da Coreia do Sul. Locus UFV, 2016.

RIGG, J.; BUAPUN P.; ANN, L.M. “Personalizing the mind-income trap: an inter-generational migrant view from rural Thailand”, *World Development*, p. 184-198, 2014.

SONAGLIO, C. M.; MISSIO, F. J.; PEREIRA, H. C. I. A armadilha da renda média: trajetória brasileira e apreciações críticas. *Revista Debate Econômico*, v. 4, n. 2, p. 6-34, 2016.

WADE, R. H. O papel do Estado em escapar da armadilha da renda média: em defesa da política industrial inteligente. *SÉCULO XXI*, p. 195, 2018.

ZAGATO, L. M. J. C. et al. A armadilha da renda média e os obstáculos à transformação estrutural: a curva S da complexidade econômica. FGV Repositório Digital, 2019. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27777>>, Acesso em: 14 de maio de 2023.